



Data: 07.10.2021

Titulo: Profissionais de saúde também devem receber reforço da vacina

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;13



Vacinação Profissionais de saúde também devem receber reforço da vacina

O epidemiologista Carmo Gomes diz que, além dos idosos, deve administrar-se uma dose adicional aos profissionais de saúde **Sociedade, 12**

Área: 445cm² / 23%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7242008



Data: 07.10.2021

Titulo: Profissionais de saúde também devem receber reforço da vacina

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;13



Idosos são prioritários mas profissionais de saúde também devem receber reforço da vacina

Alexandra Campos

Profissionais de saúde “são os que tomaram a vacina há mais tempo” e “estão mais expostos à infecção”, diz Manuel Carmo Gomes

A dose de reforço da vacina contra a covid-19 deve ser dada prioritariamente aos mais idosos, a partir dos 80 anos, sendo depois alargada por ordem decrescente às pessoas até aos 65 anos, mas também faz sentido administrar uma terceira dose aos profissionais de saúde, que foram os primeiros a ser vacinados, defende o epidemiologista e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Manuel Carmo Gomes.

“A protecção que as vacinas conferem contra doença grave e hospitalizações é muito alta – entre 85% e 95%, mas nos maiores de 80 anos está mais próxima dos 85% do que dos 95%. O decaimento desta protecção ao longo do tempo é ligeiro, mas é maior nos maiores de 80 anos, que têm tendência para ter mais comorbilidades”, justifica Carmo Gomes, que nota que “abaixo dos 65 anos não existe evidência suficiente para dizer que há um benefício claro da dose de reforço, pelo menos para já”.

Carmo Gomes, que é membro da comissão técnica de vacinação contra a covid-19, observa ainda que o número de mortes e de hospitalizações por covid-19 está a diminuir em números absolutos mas a percentagem de pessoas com mais de 80 anos com doença grave e que morrem com covid-19 tem vindo a aumentar nos últimos meses. Se em Julho representava “53%” do total de óbitos, em Agosto e Setembro já ascendia “a 59% e nos primeiros dias de Outubro subiu para 64%”, especifica, frisando que “está a acontecer o mesmo, paulatinamente, com as hospitalizações”. “São importantes sinais de alerta para a necessidade de proteger as pessoas nestas idades. Devemos agir profilaticamente para proteger os que são mais frágeis”, diz.

Quanto aos profissionais de saúde, dar uma terceira dose faz sentido, na sua opinião, porque estes “são os que tomaram a vacina há mais tempo, alguns já foram vacinados há nove meses, e porque estão mais expostos à infecção”. E se o “decaimento da protecção das vacinas” contra doença grave ao longo do tempo é ligeiro, até porque “as vacinas induzem memória imunológica”, é mais significativo no caso da infecção, acentua.



Maiores de 80 anos serão os primeiros a receber dose de reforço

“No início [14 dias após a segunda dose da vacina], a protecção contra a infecção é muito alta – cerca de 90% –, mas com o tempo vai decaindo e, ao fim de cinco ou seis meses, ronda 60% a 75%”, explica, frisando que esta quebra é mais expressiva nos mais idosos. “Quando se faz o balanço do benefício-risco, são estes os que estão em maior risco”, repete.

DGS não actualizou norma

Depois de a Agência Europeia de Medicamentos (EMA, na sigla em inglês) ter dado luz verde, ainda que de uma forma pouco taxativa, à administração de uma dose de reforço da vacina da Pfizer-BioNTech a pessoas a partir dos 18 anos seis meses após a toma da segunda dose, o secretário de Estado adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, anunciou que em

Portugal a terceira dose começará a ser dada aos idosos residentes em lares e às pessoas a partir dos 80 anos, a partir da próxima semana. “Iniciaremos pelas faixas mais vulneráveis, nomeadamente pelas estruturas residenciais para idosos, pela faixa acima dos 80 anos, e depois iremos de uma forma decrescente até à faixa igual ou superior aos 65 anos”, explicou.

Mas até ontem a Direcção-Geral da Saúde (DGS) ainda não tinha actualizado a norma da campanha de vacinação contra a covid-19. Lacerda Sales disse, entretanto, que as autoridades estão “a afinar” o mecanismo porque “há sempre ajustes técnicos a fazer”. E adiantou que a terceira dose será administrada em centros de saúde e de vacinação, referindo que 339 centros vão continuar em funcionamento.

Se avançar nos moldes anunciados, esta nova fase vai abranger uma percentagem significativa da população residente em Portugal, cerca de 2,3 milhões de pessoas. Segundo o último relatório de vacinação da DGS, mais de 690 mil pessoas a partir dos 80 anos receberam já a segunda dose e mais de um milhão e 670 mil entre os 65 e os 79 anos têm o esquema vacinal completo.

Em Espanha, o Ministério da Saúde e as comunidades autónomas decidiram na terça-feira começar a administrar a terceira dose da vacina aos maiores de 70 anos a partir do dia 25 deste mês. O Ministério da Saúde espanhol explicou em comunicado que o objectivo é aumentar a protecção das pessoas mais vulneráveis, já que “a evidência científica mostrou que a idade é o principal factor de risco”.

“No início, a protecção contra a infecção é muito alta, mas com o tempo vai decaindo e, ao fim de cinco ou seis meses, ronda 60% a 75%”

Manuel Carmo Gomes
Epidemiologista



Área: 44,5cm² / 23%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7242008